

24 AGO 1984

dívida externa

Missão de credores diverge sobre meios de pagamento

Brasília — Levando na bagagem informações sobre os resultados dos meios de pagamento, sobre os quais têm divergências com as autoridades monetárias, os três representantes do Subcomitê de Economia do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores do Brasil viajaram, ontem, para São Paulo, onde vão manter contatos com professores e economistas, para ter uma visão da economia brasileira fora da órbita governamental.

Amanhã, Douglas Smee, Robin Chapman e Thomas Trebat retornam a Nova Iorque. Segundo informações do Banco Central, os três economistas tiveram boa impressão sobre o estágio atual da economia brasileira, demonstrando muito interesse principalmente pelos resultados da balança comercial e os reflexos positivos do saldo conseguido pelo Brasil na próxima etapa de renegociação da dívida externa, que começa em meados de outubro.

Smee (Bnak of Montreal), Chapman (Lloyds Bank) e Trebat (Bankers Trust) apresentaram uma divergência de conceito na questão dos meios de pagamento, que foi discutida entre eles e os economistas do Banco Central e está sendo debatida com a missão do FMI, que desenvolve entendimentos paralelos com as autoridades monetárias do Brasil.

Divergências

Os meios de pagamento não são indicados como meta de desempenho econômico de forma direta, mas, como atuam sobre a inflação, os economistas dos bancos credores le-

ram um relatório mencionando os resultados mensais, deste ano, dos meios de pagamentos nos três conceitos: M1, M2 e M3. O M1 corresponde ao dinheiro em poder do público (a moeda manual) mais os depósitos à vista nos bancos comerciais, incluindo Banco do Brasil. O M2 é definido como os depósitos nas caixas econômicas, Banco Nacional de Crédito Cooperativo e os depósitos a prazo com carta de recompra. O M3 corresponde aos depósitos em poupança.

As divergências entre Banco Central e os bancos credores estão na conceituação de meios de pagamento. Enquanto o BC oferece os resultados de M1, os três economistas também quiseram informações sobre o M2 e o M3.

Segundo técnicos da área financeira, é no M3 que pode ser encontrada a razão de parte do processo inflacionário, pois os depósitos nas cadernetas de poupança não só estão crescendo acima dos índices do IGP, como têm apresentado condições de liquidez plena, motivada pelo prazo de 30 dias em que os depositantes podem movimentar as contas. Desse modo, praticamente foram transformados em depósitos à vista, podendo então ser classificadas como M1.

Antes de embarcar para São Paulo, Smee, Chapman e Trebat estiveram no Departamento Econômico e no Departamento Internacional do Banco Central, atualizando os dados de balanço de pagamentos do Brasil. Eles voltarão a Brasília em outubro.